Formação de professores: Estudo sobre a presença das mídias nos planos de cursos das licenciaturas da Universidade Tiradentes[1]

Elbênia Marla Ramos Silva[2]
Ronaldo Nunes Linhares[3]
Universidade Tiradentes, UNIT, Aracaju, SE

Resumo

Este artigo tem como objetivo efetuar uma avaliação da formação de professores para possível utilização das mídias na sua prática pedagógica. Especificamente busca-se avaliar a formação de professores na Universidade Tiradentes através do estudo sobre os planos de curso que são disponíveis pela coordenação das licenciaturas. Como primeiro foco o artigo apresenta uma reflexão sobre a expansão histórica que a mídia ganhou no sistema educacional, suas razões e suas importâncias. A segunda parte já é direcionada ao estudo dos planos de cursos das licenciaturas da instituição que oferecem disciplinas referentes a aprendizagem, onde foi possível concluir como é realizada este processo de formação.

Palavras-chave: Formação de professores; planos de curso; sociedade midiática; mídias.

Introdução

O interesse educacional pelas mídias cresceu especialmente nos últimos vinte e cinco anos. A evolução tecnológica tem modificado não só as relações comunicacionais como também tem influenciado no contexto do ensino e da aprendizagem. As mídias fazem parte do cotidiano da sociedade, consideradas como um disseminador cultural, e desta forma, são vistas como uma alternativa pedagógica para auxiliarem o ensino. Diante das novas tecnologias, proporcionando mobilidade espacial e temporal, houve a transformação das mídias e a preocupação de como elas devem ser trabalhadas juntamente com suas linguagens na educação.

No entanto, a utilização das mídias na educação requer cuidados, pois não deve ser realizada para reproduzir discursos em sala de aula. O auxílio para trabalhar as linguagens midiáticas deve ser construído pelos professores, que precisam adquirir em sua formação inicial ou continuada, direcionada aquisição de saberes pedagógicos que orientem a utilização destes recursos independentemente de quais materiais sejam utilizados.

---

[1] Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

[2] Mestre em Educação – UNIT, componente do grupo de pesquisa Comunicação, Educação e Sociedade (GECES/UNIT/CNPq) benia86@gmail.com

[3] Professor do Programa de Pós Graduação em Educação da UNIT. Doutor em Ciências da Comunicação pela USP. Coordenador do grupo de pesquisa Comunicação, Educação e Sociedade (GECES/UNIT/CNPq) ronaldo_linhares@unit.br

Inicialmente toda inovação gera estranheza, mas é sempre o primeiro momento para tratar de ações inovadoras em qualquer área. Neste caso o desafio é transformar o discurso simplista do aluno em um discurso mais analítico. Para que seja possível tal transformação, é necessário pensar um novo percurso para o processo de formação dos professores, onde esta leitura crítica das mídias esteja presente. Desta forma é dado um novo significado à educação na formação inicial dos professores como pontua Orozco Gómez (1998),

> Não adianta a tecnologia reforçar o processo educativo tradicional. É preciso, antes de mais nada, repensar a educação. Repensar a educação e repensá-la a partir dos próprios educandos e a partir daí, pensar um novo desenho do processo educativo, ver o replanejamento desse processo e verificar para que pode servir a tecnologia (OROZCO GÓMEZ, 1998, p. 79).

A partir do momento que se repensa a educação, a inserção das mídias no plano pedagógico deve estar presente também nas reflexões sobre a formação dos professores para que esta ação tenha êxito. Segundo Souza et al. (2009), existem duas estratégias que são importantes para inserção das mídias na escola: o uso dos meios, na condição de ferramentas auxiliares do processo ensino-aprendizagem, colocados como mediadores para perceber como devem ser trabalhados, e também a abordagem e a interpretação crítica do discurso da mídia, onde se encaixa a formação de professor.

Faz-se necessário que o professor saiba incluir nas suas aulas os materiais midiáticos com a intenção de potencializar suas funções a partir do uso das mídias na prática educativa. Neste contexto os professores podem ter relação com as mídias, obtida no seu processo de formação.

> Os responsáveis pelos sistemas educacionais não podem nem devem ficar à margem de um fenômeno tão problemático e comprometedor. É urgente a necessidade de visar a Educação à luz das novas exigências que nos oferecem os meios de comunicação social, tanto por seu conteúdo quanto por suas formas (GUITIERREZ, 1978, p. 14).

As escolas podem partir do princípio do despertar para a necessidade da mídia no espaço escolar e, em paralelo, os professores devem estar preparados, pois a cada nova mídia que seja criada desperta a reflexão de: será que os professores conseguem inserir estas mídias em sua prática?

Neste processo algumas escolas passam a ser reconhecidas como espaço de aprendizagem, onde também será produzida a criticidade dos alunos através de uma educação para e com as mídias. Diante de tantos exemplos não só das dimensões como dos

modelos de educar para as mídias, se faz necessário perceber qual destes se enquadram na realidade de cada local, e construir ações de educar para e com as mídias.

O desafio é não apenas dos professores ao tratar da sua formação, é também uma questão das instituições formadoras aceitarem as mudanças no ensino aprendizagem e possuírem os aparatos e práticas docentes compatíveis com a realidade em que o professor deve desenvolver os saberes aprendidos em sua formação. Segundo Penteado (1991, p. 107), o assunto vai mais além do que uma "questão da instituição concebida como canal normatizador da sociedade". A autora afirma que enfrentar este desafio "é uma questão política dos grupos de profissionais que a corporificam e lhe dão vida, ou viabilizam tais instituições". Para ela, existem três pilares a serem discutidos para trabalhar com a temática mídia na educação: a escola, professores e sua formação.

Este modo de pensar está vinculado à pedagogia tradicional já determinada no currículo e seguida pelo professor, e a relação que ocorre através do entendimento de valores sobre os seres humanos e suas capacidades de produzir conhecimento, sendo que não existem regras que definam essa relação. Com o passar dos tempos ela se molda a partir das relações construídas.

Conforme os estudos de Martins (2002), essa divisão está explícita ao tratar dos tipos de currículos: o tradicional, onde é elaborado o plano de estudo pelo qual o professor deve se orientar para produzir suas aulas e organizar seus alunos; outra concepção é o currículo como a possibilidade de uma soma das experiências dos alunos e dos próprios professores, onde ambos são envolvidos a participar do processo de ensino e do trabalho. A questão de se pensar em outro currículo é o alerta, pois é importante que se compreenda que as possibilidades de aprender não encerram no currículo. As experiências anteriores e posteriores à formação do professor possuem considerável influência neste processo. Segundo Penteado (1991, p.65), as vivências intensificam a "relação teoria-prática-teoria, no processo de conhecimento e de ensino-aprendizagem", pois há uma interligação das atividades teóricas e já vividas pelo professor, o que possibilita melhor interação durante a aprendizagem.

Olhar sobre os planos de curso da UNIT

Até o ano de 2008 a UNIT apresentava um quadro significativo com oito licenciaturas, que traziam disciplinas destinadas à formação de professores para utilização das mídias, as licenciaturas como as de Geografia, História, Letras, Letras-Inglês, Biologia,

Matemática, Informática, Educação Física e Pedagogia. A partir de 2009, com a reestruturação das matrizes, foi cancelada a oferta desta disciplina. Hoje apenas a licenciatura de Informática oferece uma disciplina voltada para esta temática.

Para melhor compreender esta mudança nas matrizes das licenciaturas, foi realizada uma entrevista com a coordenadora da equipe de superintendência acadêmica. Nesta entrevista ela explica os motivos da exclusão desta disciplina das licenciaturas, assim como apresenta as possibilidades para suprir a falta de disciplina específica na formação dos professores para utilização das mídias. De acordo com a coordenadora, a exclusão da disciplina não representa a falta de preocupação da instituição com a formação dos professores para o uso das mídias, mesmo apresentando um quadro de disciplinas inferior e contraditório ao que é exigido pelas legislações.

Além do processo de exclusão ter sido reafirmado junto aos professores, a coordenação alega que outras disciplinas podem suprir esta formação para as mídias, tais como as de Didática, e Práticas Investigativas I e II. Para a coordenação, os professores das disciplinas citadas devem se apropriar das mídias e inseri-las tanto em seus conteúdos como em suas práticas, para que então os futuros docentes percebam como ocorre a apropriação das mídias na prática pedagógica.

Considerando este posicionamento, procuramos conhecer as ementas das disciplinas citadas pela coordenadora, como as disciplinas que estão presentes na matriz curricular, para suprir as necessidades de formação de professor para utilização das mídias. As disciplinas são: Didática, Práticas Investigativas I e Práticas Investigativas II. Neste sentido, foram disponibilizadas pela coordenação da licenciatura de Informática, os planos de curso e além das ementas e objetivos, analisamos também a bibliografia básica, pois essa é a bibliografia que o professor garante utilizar de forma efetiva. No quadro nº 05 procuramos trazer o que diz as ementas e os objetivos propostos nestas disciplinas:

Quadro 01. Apresentação das ementas e objetivos da UNIT

DISCIPLINAS	EMENTAS	OBJETIVOS
Didática	Estudo da Didática: retrospectiva histórica, suas relações e pressupostos. **Proposta atual da Didática** numa perspectiva crítico - social da educação e a formação teórico - prática dos professores, a **multidimensionalidade e a interdisciplinaridade** do	Promover o desenvolvimento da capacidade de análise da Didática, através do estudo da sua história, educação e filosofia de trabalho pedagógico; Expandir o potencial de apreensão sobre o papel da escola e os **desafios** da educação, nas mais diversas atuações **pedagógicas**, **técnicas e metodológicas.**

	processo educativo na escola básica envolvendo planejamento - execução, subsidiadas pela avaliação, com vistas a transformação do educando - educador. **Aspectos metodológicos**, **técnicos**, sociais e políticos envolvidos nas ações didáticas educador – educando. A pesquisa no ensino da didática.	
Práticas Investigativas I	Introdução e ensaio da prática investigativa. Procedimentos metodológicos na execução de atividades de iniciação científica.	Estimular práticas de estudos independentes que desenvolvam a **autonomia intelectual** e acadêmica do **sujeito aprendente**, desafiando-o na construção de outras descobertas. Favorecer a realização de um trabalho **interdisciplinar** sistematizado de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional/PPI e do Projeto Pedagógico do Curso/PPC.
Práticas Investigativas II	Introdução e ensaio de iniciação científica por meio da articulação do conhecimento teórico e prático. Procedimentos metodológicos na execução de atividades de iniciação científica.	Intensificar o exercício da investigação acadêmica e científica a partir dos princípios e **normas metodológicas** consagradas. Contribuir para a ampliação de publicações nos veículos de divulgação científica/acadêmica.

Fonte: Elaborado pela autora através dos planos de curso das disciplinas

Como princípio, os textos que compõem os quadros foram colocados em destaque para facilitar a análise e a relação entre as categorias. Neste sentido, ao relacionar as ementas e objetivos das disciplinas observamos que em nenhum momento os textos contidos nos planos de curso destas disciplinas fazem menção ao termo mídia. Segundo a coordenadora de assuntos pedagógicos, a nova proposta da UNIT desde 2009 é possibilitar uma interdisciplinaridade e considerar a transversalidade do tema. Desse modo, os professores das disciplinas de Didática, Práticas Investigativas I e Práticas Investigativas II devem incorporar nos seus conteúdos a utilização das mídias como processo fundamental da prática pedagógica.

Considerando o relato da professora Luzia Brito, as disciplinas devem tratar as questões interdisciplinares citadas na ementa de Didática, como a importância da prática do professor, "multidimensionalidade e a interdisciplinaridade", e nos objetivos de Prática Investigativa I, conceito de "trabalho interdisciplinar". Ao referir-se à multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade, Mendes (2010) deixa claro que esta visão deve se encontrar embutida nos currículos de formação para que a proposta seja entendida com mais

facilidade pelos futuros docentes e sejam praticadas de forma efetiva. O fato de serem termos citados não garante a efetivação do ensino para uso das mídias, pois esta ação depende de alguns fatores, dentre eles: da formação do professor que ministra a disciplina e dos seus saberes perante as linguagens midiáticas. Caso eles não tenham conhecimento no assunto, a prática interdisciplinar não é utilizada.

Os objetivos referem-se às ações que devem ser realizadas durante a execução das disciplinas para que os textos das ementas sejam formalizados. O que acontece nos objetivos de Didática é que não há correlação entre as ementas e os objetivos que façam referência ao trabalho interdisciplinar. Também pode ser destacado nesta ementa os desafios da educação referindo-se à questões "pedagógicas, técnicas e metodológicas", que aparecem como aspectos metodológicos que se envolvem na prática do professor. Talvez, se entre os desafios da educação constassem referências aos desafios da educação na contemporaneidade proporcionados pelas mídias, possibilitasse identificar nos objetivos, ações direcionadas ao uso da mídia na educação, o que não foi possível identificar no plano de curso da disciplina de Didática.

Na análise dos objetivos de Práticas Investigativas I, aparecem conceitos interessantes, tais como: autonomia intelectual e sujeito aprendente, que estão presentes nas características da educação contemporânea, em que o aluno é estimulado a compreender que ele é um sujeito que está em processo de aprendizagem permanente, possibilitando ao professor novas descobertas ao longo da aprendizagem. Mesmo com essas referências, não identificamos nos objetivos possíveis ações que indiquem essas práticas, colocadas na ementa como procedimento metodológico. O que poderia ser meios de formar alunos mais autônomos, na verdade são estratégias para trabalhos de iniciação científica.

O mesmo procedimento pode ser verificado na ementa de Práticas Investigativas II, disciplina que em nenhum momento faz referência a termos que podem ser vinculados ao uso das mídias, tanto na ementa quanto nos objetivos. No entanto, vale observar a aproximação/repetição dos itens e objetivos das ementas da disciplina de Práticas Investigativas I e Práticas Investigativas II, diferenciando-se apenas por ser a primeira uma introdução e ensaio da prática investigativa, e a segunda, uma introdução e ensaio de iniciação científica. Ainda com relação às disciplinas Didática e Práticas Investigativas I e II, quando nos propomos a estabelecer uma relação entre as ementas e bibliografia sugerida, apresentada no quadro nº 06, temos o seguinte resultado:

Quadro 02. Relação ementas e bibliografias da UNIT

DISCIPLINAS	EMENTAS	BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS
Didática	Estudo da Didática: retrospectiva histórica, suas relações e pressupostos. **Proposta atual da Didática** numa perspectiva crítico - social da educação e a formação teórico - prática dos professores, a multidimensionalidade e a interdisciplinaridade do processo educativo na escola básica envolvendo planejamento - execução, subsidiadas pela avaliação, com vistas a transformação do educando - educador. **Aspectos metodológicos**, técnicos, sociais e políticos envolvidos nas ações didáticas educador – educando. A pesquisa no ensino da didática.	ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Ett allis. **Alternativas no ensino de didática: Ruptura, compromisso e pesquisa.** 3ª ed., Campinas, SP: 2009. HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2006. PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na Escola das diferenças: Fragmentos de uma sociedade do fracasso**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Práticas Investigativas I	Introdução e ensaio da prática investigativa. Procedimentos metodológicos na execução de atividades de iniciação científica.	ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009. BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007. MORAES, Roque. LIMA, Valderez Marina do Rosário. **Pesquisa em sala de aula:** tendências para a educação em novos tempos. 2 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
Práticas Investigativas II	Introdução e ensaio de iniciação científica por meio da articulação do conhecimento teórico e prático. Procedimentos metodológicos na execução de atividades de iniciação científica.	CERVO, Amado et al . **Metodologia científica.** São Paulo: Prentice Hall, 2009. CUNHA, Maria Isabel, Cecília Luiza Broilo (org.). **Pedagogia Universitária e produção do Conhecimento.** Porto Alegre: Ed. EDIPUCRS, 2008. GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de artigos científicos**. São Paulo: Avercamp, 2004.

Fonte: Elaborado pela autora através dos planos de curso das disciplinas

No estudo da bibliografia da UNIT, a disciplina de Didática traz na lista da bibliografia básica duas referências que fazem direta ou indiretamente referências sobre o uso das mídias na educação. Autores como Haidt (2006) e Perrenoud (2000) contextualizam junto às questões da prática pedagógica a utilização das mídias. O texto de Haidt apresenta dois capítulos específicos sobre uso das mídias, o primeiro é capítulo 11 “Escolhas e utilização dos recursos audiovisuais” onde a autora classifica os recursos audiovisuais

(quadro de giz, cinema sonoro, TV, videocassete e rádio) e explica como devem ser utilizados na sala de aula, e o capítulo 12 "A Informática na Educação". Neste capítulo a autora confirma a necessidade de aproveitar as tecnologias para possibilitar novas formas de aprendizagem e interação entre professor e aluno. Para a autora,

> A relação de ensino é uma relação de comunicação por excelência, que visa formar e informar, os instrumentos que possam se encaixar nesta dinâmica têm sempre a possibilidade de servir ao ensino: livro, vídeo, fotografia, computadores e outros são formas de comunicar conhecimentos e, como tais, interessam à educação (HAIDT, 2006, p. 277).

Não deve haver a substituição do professor e sim desenvolver o trabalho pedagógico interdisciplinar, visão presente em Haidt (2006), mesmo de forma superficial, constatou-se na ementa da disciplina de Didática.

Já Perrenoud (2000) trabalha o conceito de competências como saberes que os professores devem atuar diante da sociedade midiática. Perrenoud acredita que deve haver a continuidade da discussão sobre os recursos que venham a ser utilizados para que não aconteça o fracasso escolar. Essa discussão partirá de uma pedagogia diferenciada, onde os recursos midiáticos devem produzir uma aprendizagem mais eficaz. A existência destas referências não comprova a leitura e/ou a existência de uma discussão sobre o tema "mídias na educação", apenas identifica esta temática em autores obrigatórios. Como não podemos comprovar indicação e desenvolvimento da leitura pelos alunos, de toda a bibliografia sugerida e/ou parte dela, incluindo os capítulos que se referem às tecnologias na educação, e não encontramos nenhum objetivo descrevendo esta possibilidade, esta ação fica à inteira responsabilidade do professor, de sua postura e concepção sobre a mídia.

A bibliografia das disciplinas de Práticas Investigativas I e Práticas Investigativas II não contemplam autores que trabalham com as questões contemporâneas que reformulam a prática pedagógica com o uso das mídias, ou relacione diretamente a pesquisa como fundamento da formação docente. A disciplina Práticas Investigativas I, apesar de fazer referência à autonomia intelectual e sujeito aprendente, traz esta questão nos objetivos, no entanto, na bibliografia destaca apenas autores que tem como tema "trabalhos de pesquisa científica". Ao analisar as ementas, objetivos e bibliografias das disciplinas que são consideradas essenciais pela UNIT para formar professores, a utilização das mídias, através de uma metodologia interdisciplinar, é colocada de maneira incipiente. Mesmo a disciplina

de Didática, considerando autores interessantes para o estudo, não contempla de forma clara na ementa e nos objetivos a inserção do estudo da mídia na educação.

A análise a seguir refere-se à única disciplina da UNIT que oferece uma disciplina específica sobre mídia na educação, a disciplina "Novas Tecnologias para o Conhecimento".

Quadro 03. Plano de ensino da disciplina de Novas tecnologias para o conhecimento.

DISCIPLINA	EMENTA	OBJETIVOS
Novas tecnologias para o conhecimento	A **sociedade da informação e a sociedade do conhecimento**: os novos recursos de comunicação. Análise da trajetória histórica do **uso das tecnologias da comunicação e da informação no processo educativo**. Compreensão das **tecnologias** como **instrumento** ou como **fundamento** na educação. As **linguagens e gêneros digitais** utilizadas no processo educacional. Características básicas da **cibercultura: redes, hipertextualidade, interatividade e hipermídia**. A **educação online e os ambientes virtuais de aprendizagem**. **Construção de objetos virtuais de aprendizagem**.	**Promover a análise crítica do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)** na sociedade contemporânea. Elucidar os momentos históricos em que diferentes **recursos tecnológicos** foram usados no processo educativo; **Possibilitar o desenvolvimento e impacto da (TIC) no processo educativo como elemento estruturante da prática pedagógica**;

Fonte: Elaborado pela autora através do plano de curso da disciplina

A única disciplina que trata da formação de professores para utilização das mídias está presente no curso de informática. Ofertada no sexto período, possui carga horária de 80 horas. Foi possível constatar que a ementa da disciplina Novas Tecnologias para o Conhecimento, diferente das outras já analisadas traz conceitos que devem contribuir para a reflexão sobre a relação Mídias e educação tais como: sociedade da informação e sociedade do conhecimento, tecnologias, linguagens e gêneros digitais, cibercultura, redes, hipertextualidade, interatividade e hipermídia, educação online, ambientes virtuais e objetos virtuais de aprendizagem.

A ementa contribui para uma reflexão sobre o conceito de sociedade midiática, da informação ou do conhecimento, assim como procura entender o processo histórico da utilização das mídias na prática pedagógica. O recorte conceitual do uso destas mídias na educação apresenta duas possibilidades, como instrumento ou como fundamento. O autor que trabalha com estes conceitos é Pretto (1996). Segundo ele pode ser o uso instrumental,

para animar a aula, ou como fundamento, em que possibilita uma nova forma de ser, pensar e agir. Com estas possibilidades a disciplina propõe que o aluno possa discutir o uso das TIC's como recurso fundamental para a prática pedagógica. Esses conceitos são interligados às mídias e, ao serem apresentados nas ementas, a depender da atuação do professor, podem auxiliar numa reflexão crítica ao utilizar as mídias na educação.

O que também destacamos na ementa é a referência às diferentes linguagens que a mídia tem e podem ampliar um leque de estudos, quando inseridos na prática pedagógica a partir do momento que as linguagens e os gêneros discutidos são compreendidos como elementos importantes da gramática das mídias, são fundamentais para sua compreensão e melhor utilização na mediação docente.

Em relação específica às TIC's, a ementa se propõe trabalhar com os conceitos de redes; de hipertextualidade, consequência da liberdade de navegação aleatória que possibilita amplas combinações e produção de narrativas e de hipermídia, com a presença num mesmo texto, de gráficos, imagens ou sons que estabelecem relações que enriquecem a qualidade da educação. Essas características são importantes também para a compreensão da educação online, dos ambientes virtuais de aprendizagem e da produção de objetos virtuais de aprendizagem, temas também propostos na ementa.

Em relação aos objetivos há poucos itens para que seja possível a correlação com todos os itens da ementa. Mesmo com as terminologias relacionadas às tecnologias digitais na ementa, não há uma compreensão clara destas tecnologias digitais, pois não é citada nenhuma ação nos objetivos que venha a conferir esta questão. A relação com as mídias na ementa pode até deixar subentendida a necessidade de compreender a mídia como fundamento ou instrumento, mas nos objetivos há uma caracterização que se contrapõe a esta compreensão. Quando a ementa propõe uma discussão ampla e atual, um dos objetivos define como ação a ser alcançada "Elucidar os momentos históricos em que diferentes recursos tecnológicos foram usados no processo educativo", entendendo as mídias como recursos tecnológicos, que animam as aulas e não são utilizados pelos professores como fundamento na prática docente.

Em continuação à análise, o quadro nº 08 apresenta a ementa e a bibliografia básica, ou obrigatória, sugeridas para a disciplina Novas tecnologias para o conhecimento.

Quadro 04. Análise da bibliografia básica

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Novas tecnologias para o conhecimento	A sociedade da informação e a sociedade do conhecimento: os novos recursos de comunicação. Análise da trajetória histórica do uso das tecnologias da comunicação e da informação no processo educativo. Compreensão das tecnologias como **instrumento ou como fundamento** na educação. As **linguagens e gêneros digitais** utilizados no processo educacional. Características básicas da cibercultura: redes, hipertextualidade, interatividade e hipermídia. A **educação online e os ambientes virtuais de aprendizagem**. **Construção de objetos virtuais de aprendizagem**.	DOMINGUES, Diana (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 5. ed: Papirus, Campinas, SP, 2008 (Série Prática Pedagógica). MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Ed. Papirus, Campinas, SP, 2006.

Fonte: Elaborado pela autora através do plano de curso da disciplina da UNIT

Na tentativa de entender a relação ementas e bibliografia básica desta disciplina, foi possível constatar que o termo mais presente nos títulos é Tecnologias. Dentro deste viés, os autores trabalham com as tecnologias da informática ou digitais, para o auxílio estruturante da prática pedagógica, e também na tentativa de apresentar as diferenças na utilização das tecnologias no ensino presencial e a distância.

A bibliografia proposta está incompleta, pois a referência da autora Domingues não traz a editora nem o ano. Mesmo assim, na busca de compreender os assuntos propostos nos livros, foi realizada uma leitura dos mesmos procurando identificar os temas abordados por ela. A autora Domingues (2005) retrata em sua obra a produção artística em sintonia com os avanços tecnológicos.

Pensar a arte numa perspectiva contemporânea, já que essas mudanças a partir das tecnologias estão modificando a cultura. Kenski (2008) discute a dinamicidade da atuação docente ao utilizar de forma intensa as novas tecnologias digitais, e Moran et al (2000) discute o contexto da introdução da informática na educação e a necessidade de uma nova mediação pedagógica que amplie o papel do professor na contemporaneidade. Somente um autor contempla parcialmente a educação a distancia, e nenhum dos títulos, sugeridos como básico, contempla os ambientes e os objetos virtuais de aprendizagem como é proposto na ementa e nos objetivos. Esta constatação nos levou à análise, também, da bibliografia complementar na busca de respostas a este problema.

Lévy (2001) é o único que aborda os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), tema que está presente nas ementas. Ao mesmo tempo, não foi identificada nenhuma bibliografia que trate da produção de objetos de aprendizagem. A questão aqui é: se o professor responsável pela disciplina trabalha e como trabalha com a bibliografia complementar. Caso isso não ocorra, os itens que tratam dos ambientes e objetos virtuais de aprendizagem não apresentam segurança de que serão ensinados e apreendidos aos/pelos futuros professores.

É curioso que, mesmo sem ter na bibliografia autores sobre AVA, podem ser encontrados sites e periódicos online, assim como os próprios Ambientes e, caso o professor responsável por esta disciplina tenha percebido esta questão, possa colocar para os alunos a importância de conhecer estes ambientes para auxiliar no aprendizado. Nestes ambientes os alunos podem estudar e realizar questões que envolvam os mais diversos conteúdos. Para melhor conhecimento de toda a bibliografia complementar, visualizar no anexo 01.

Tomando como base as definições do CNE (2002), na legislação nacional sobre a formação de professores, a UNIT não atende a esta legislação, quanto ao trabalho com as mídias na prática pedagógica. No artigo 2 da organização curricular das licenciaturas, é fundamental o preparo para: "VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores" (CNE/2002, p 1). Ao excluir disciplinas para o uso das mídias nas licenciaturas, o plano de curso da única disciplina apresenta contradições entre as ementas, os objetivos e a bibliografia, constatando uma falta de ligação entre itens importantes que tratam das questões metodológicas do uso das mídias na educação.

Ao traçar a importância do uso das mídias na educação como um todo, e mais especificamente na formação de professores, o CNE sugere o desenvolvimento de ações formativas com uma visão interdisciplinar que tenha como fundamento:

> § 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos (CNE, 2002, p. 4).

A necessidade à formação para as mídias não aparece no CNE (2002) como possibilidades, e sim como norma, a qual as instituições não podem deixar a mercê da

vontade de um ou outro professor ou de seu domínio de conhecimento sobre o tema, que pode ou não trazer este foco como tema de formação para a sua aula. Desta forma, fragilizando a formação do futuro professor que não estará preparado para atuar diante de interfaces da sociedade midiática.

Considerações pontuais

O que se constata é que os estudos sobre a relação mídia e educação já têm mais de meio século, 1960. Nascida nos meios internacionais que trabalham com problemas educacionais, no Brasil ainda passa por um processo de adaptação. Compreender como a mídia pode beneficiar a prática pedagógica, e como consequência beneficiar o aprendizado, é discussão entre muitos teóricos, mas com poucas mudanças práticas. Sabemos que a mídia exerce um poder na sociedade, e utilizá-la para educação através de um professor que tenha conhecimento sobre o recurso e suas linguagens pode transformar sua prática numa educação horizontal.

O esforço brasileiro para normatizar a formação de professores deixa clara a importância da formação para as mídias nas licenciaturas, o que reforça a necessidade de uma nova formação dos professores. Para compreender o processo de formação dos futuros docentes nas universidades sergipanas, foram analisadas disciplinas que refletem a importância destes recursos midiáticos na educação.

Na instituição, esta realidade parece ser contundente e questionável, ao retirar dos programas de curso das licenciaturas disciplinas que contribuíam com a preparação dos professores para o uso da mídia, propõe como justificativa a concepção de que este saber dever ser transversal e, permeando todo o processo de formação no programa de disciplinas de Didática e Práticas Investigativas. Embora nos pareça correta, esta postura inovadora não se efetiva, pois quando analisamos num recorte mínimo, o programa destas duas disciplinas, não encontramos inferências que corrobore esta justificativa.

Em síntese, os resultados colhidos e analisados dos planos de curso das disciplinas responsáveis pela formação de professores para utilização das mídias da UNIT, permitiram concluir que a preocupação com um novo perfil profissional não ocorre de forma coerente com as novas demandas sociais e com as normatizações. Além disso, entendemos que pelos programas propostos, a simples oferta de disciplinas não se consubstancia como ações

efetivas para formar professores que consigam compreender as linguagens e técnicas de uso das mídias, e utilizá-las como mediadoras de sua prática docente.

A UNIT oferece dez licenciaturas, das quais somente uma oferece um espaço de construção do saber curricular e de formação em que a mídia é o tema principal. Neste caso, necessita rever seus currículos e compreender como devem organizar seus planos de curso, já que pretendem manter a matriz curricular entendendo a mídia como um tema transdisciplinar.

Considera-se, por fim, que negar à sociedade midiática em que estamos situados, é tentar permanecer no passado. A educação é uma área que pode e deve ser beneficiada por estes Meios. Meios que auxiliam as aulas tornando o processo aprendizagem mais prazeroso. Mas, esta realidade só é possível se houver uma formação que possibilite a construção de novos saberes aos professores que atuam nesta escola do século XXI, um desafio que deve ser enfrentado pelos cursos de formação de professores, estudadas aqui.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação** [online]. Resolução CNE/CP 1/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 abr. 2000, Seção 1, p. 31. Disponível na internet via www url: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Arquivo capturado em: 17 mai. 2013.

GUTIERREZ, F. Linguagem total: **Uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo, Summus, 1978.

MARTINS, P. L. O. **Didática teórica; didática prática: para além do conforto**. 7. ed. São Paulo: Distribuidora Loyola de Livros, 2002, p. 181.

OROZCO GÓMEZ, G**.** Uma pedagogia para os meios de comunicação. *In:* **Revista Comunicação & Educação**, n.o 12, São Paulo: Moderna, 1998.

PENTEADO, H. D. **Televisão e Educação: Conflito ou cooperação?** São Paulo: Cortez, 1991.

PERRENOUD, P. **10 Novas competências para ensinar**. Trad. Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRETTO, N. de L. **Uma escola sem/com futuro: Educação e multimídia**. Campinas: Papirus, 1996.

SOUZA, D. M. de S.; SILVA, A. C. da S.; PIRES, G. de L. **Construindo Diálogos em Mídia-Educação e Educação Física: Algumas Reflexões a Partir de Estudos do Observatório da Mídia esportiva/UFSC.** Revista Conhecimento Online – Ano 1 – Vol. 1 – Setembro de 2009. Disponível na internet via url: <http://

http://www.feevale.br/site/files/documentos/pdf/32675.pdf> Arquivo capturado em 12 mai. 2013.